

VISÃO DO CORREIO

Política externa de Trump em marcha perigosa

A política dos Estados Unidos está passando por uma transformação que pode ter consequências profundas para o país e para o mundo. Os novos expoentes do cenário político norte-americano — com o presidente Donald Trump à frente — estão trilhando um caminho arriscado, marcado pela simpatia por movimentos da extrema-direita, como é o caso do magnata da tecnologia Elon Musk, e pelo desprezo por alianças construídas ao longo de décadas.

Essa guinada não apenas compromete o papel tradicional dos EUA como líder global, mas também ameaça o próprio equilíbrio geopolítico. A ruptura com aliados tradicionais pode gerar instabilidade, enfraquecer organismos multilaterais e abrir espaço para a ascensão de outras potências que buscam ocupar esse vácuo de liderança.

O mundo já estava perigoso. A invasão da Ucrânia pela Rússia teve impactos globais: sanções, crises energéticas e reconfiguração de alianças. O cessar-fogo em Gaza é instável, e as tensões entre Israel e grupos apoiados pelo Irã aumentam a instabilidade na região. A disputa entre os houthis no Iêmen e a coalizão liderada pela Arábia Saudita continua no Mar Vermelho. Sussurra-se a sangrenta guerra civil no Sudão.

Outras rivalidades ampliam o cenário de tensão. A ameaça de uma invasão chinesa a Taiwan desperta preocupação no Indo-Pacífico. China, Filipinas e Vietnã disputam ilhas estratégicas. Após o conflito de Nagorno-Karabakh, entre Armênia e Azerbaijão, a estabilidade do Cáucaso está sob ameaça.

Estados Unidos e China protagonizam uma corrida por chips, inteligência artificial (IA), influência econômica e controle de cadeias produtivas. A transição energética e as tensões no Oriente Médio impactam preços e mercados globais. A polarização política nos EUA reverbera na Europa e outros países, inclusive o Brasil.

Peru, Argentina e Venezuela ampliam a instabilidade na América do sul, com reflexos políticos e econômicos nos países vizinhos. A crise migratória mundial, cujo epicentro se deslocou para a fronteira do México com os Estados Unidos, pressiona governos e alimenta o crescimento da extrema-direita, sobretudo na Europa.

A partir da política externa disruptiva do presidente Trump, os Estados Unidos deixaram de ser o polo estabilizador da política mundial e da economia globalizada. Um mundo mais inseguro e dividido não é bom para ninguém. O momento exige sensatez e compromisso com princípios democráticos e diplomáticos que garantam a estabilidade global. O preço de ignorar essa realidade pode ser alto demais para todos.

O efeito reverso dessa política já se faz sentir. Em vez de fortalecer os interesses norte-americanos, essa postura pode tornar a vida dos próprios cidadãos mais difícil, criando insegurança econômica, diplomática e até mesmo militar. O isolamento e a polarização crescentes não favorecem o diálogo, nem a cooperação internacional — elementos essenciais para enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas, o terrorismo e as crises econômicas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Troca-troca

O retorno de algumas tradicionais figuras do PT à composição do staff ministerial não é solução para reverter a queda de popularidade do presidente Lula. Alguns personagens, em gestões passadas, tiveram uma performance medíocre. Tanto foi assim que chegaram a ser reprovadas ou rebaixadas de cargo em eleições seguintes e, hoje, têm lugar cativo no ostracismo. Não será a reforma ministerial que elevará o iobo desses personagens influentes dentro do PT, mas desagradáveis aos eleitores. Suponho, como outros eleitores de Lula, que as prováveis trocas de ministros não vão melhorar a imagem do presidente, muito menos do seu governo. Talvez o tiro saia pela culatra.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Desespero dos anciães

Uma das definições para desespero é “estado de consciência que julga uma situação sem saída”. Depois que a Procuradoria-Geral da República encaminhou denúncia ao STF sobre a tentativa de golpe ocorrida em 8 de janeiro de 2023, os anciães envolvidos na trama estão correndo de um lado para o outro, desesperados, dizendo-se inocentes. Ontem, corajosos, hoje, medrosos como meninos que têm pais rigorosos, que não admitem notas vermelhas em boletins. Meninos que, para escaparem dos corretivos, se dizem perseguidos pelos mestres e que, por isso, tiraram notas abaixo da média. Mas os pais não são trouxas, conhecem seus filhos e não deixam por menos, aplicam corretivos. Estamos vendo alguns anciães desesperados posando de valentões, tentando iludir a nossa população, mas, com certeza, não conseguirão êxito, podem estar certos de que o arroxó virá, e é necessário que venha, a nossa democracia por pouco não sofreu a ação do ácido sulfúrico. Façamos de tudo para que aqueles que flertam com regimes ditatoriais nunca tenham chance de tirar a nossa liberdade de escolher os nossos governantes.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Colonialismo revisitado

O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo, tempos atrás, em discurso alusivo à comemoração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, acenou com reparações aos países colonizados. Lembra da quantidade de ouro que ainda hoje embeleza as igrejas e santuários de Portugal, com o ouro levado daqui. No caso da Espanha, recorde do sequestro e resgate do Inca Atahualpa, que custou o montante em ouro, abarrotou a dependência de 22X17X9 pés — em valor de hoje, a preço da onça de ouro, quanto custaria? Os herdeiros de Pizarro, certamente, ficaram milionários. O que dizer dos africanos no trabalho escravo mais valia, trazidos da África, nas caravelas portuguesas...

» **Leônidas Sasso**
Lago Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Não é tempo de Botafogo

Não é tempo de Botafogo para John Textor. Tenho quase certeza de que algum brasileiro gaiato disse ao pé do ouvido do empresário estadunidense: “O ano começa depois do carnaval”. A folia termina em 4 de março e o Campeonato Brasileiro começa 25 dias depois. Na cabeça do dono da SAF, tempo suficiente para o novo e aguardado técnico aproveitar o possível intervalo entre o desprezado Carioca e a Série A para focar nos principais interesses do clube no ano: o bi no Nacional, o bi na Libertadores, a inédita Copa do Brasil e bom papel na Copa do Mundo de Clubes.

Se o planejamento for esse, respeito, mas discordo do tratamento de Textor a quem ele chama de “mais tradicional”. O Botafogo é menor do que o Lyon? A torcida não merece este início de ano! Tiraram o doce da boca das crianças. Quando os alvinegros saboreavam os títulos do Brasileiro e da Libertadores, a derrota para o Flamengo na Supercopa do Brasil, e o pânico na Recopa Sul-Americana contra o Racing e no Campeonato Carioca amargaram a guloseima.

Trinta anos depois, o torcedor alvinegro parece reviver as cenas dos capítulos seguintes ao título do Brasileiro de 1995. O técnico Paulo Autuori foi para o Benfica. Marinho Peres, Ricardo Barreto e Jair Pereira não deram jeito no time. O Glorioso só voltou aos trilhos sob o comando de Joel Santana na conquista do Campeonato Carioca de 1997.

Não é tempo de Botafogo porque Textor prioriza a crise do menos tradicional

Lyon na França. Holdings como a Eagle Football inauguram nova relação do torcedor com o time do coração. São times de empreitada. Contrata-se para uma missão. Os profissionais têm cada vez menos apego à camisa.

O jogador está ali para servir aos interesses da Eagle Football, e menos a clubes centenários como o Botafogo. Thiago Almada mandou a fila andar. “Quando eu cheguei ao Botafogo, eu já tinha tudo acertado para ficar por seis meses. E aí ir ao Lyon”, sentenciou em dezembro. Luiz Henrique se mandou para o Zenit São Petersburgo da Rússia.

Eis uma das diferenças entre os modelos associativo e de uma SAF vinculada a uma holding. O Flamengo desfrutou do ídolo Gabriel Barbosa por seis anos. Entre idas e vindas, o Palmeiras contou com Dudu por 10 temporadas.

A relação do botafoguense com Almada durou seis meses. Luiz Henrique ficou 10. A empreitada acabou. Sabe o filme *Mercenários*? Sylvester Stallone reúne uma legião. Ao fim da força-tarefa, cada um volta para o seu canto.

Bem-vindos à realidade das holdings. Os donos manipulam contratos de acordo com as necessidades dos times a ele vinculados. Coirmão do Botafogo, o Lyon está em crise na Ligue 1. Fora da zona de acesso à Liga dos Campeões e à Liga Europa. Se Almada é importante para o projeto do Lyon — e não do Botafogo a essa altura —, a prioridade é do clube francês. Discordo, mas é assim no mundo pragmático de Textor.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br